

Estudo preliminar da compatibilidade da variedade Thompson Seedless sobre 10 porta-enxertos

GOMES, A. P. O.¹, GONÇALVES, N. P. da S.², BORGES, R. M. E.³

Introdução

A utilização de mudas saudáveis é de grande importância na implantação de um vinhedo. Tradicionalmente, no Brasil, a implantação dos mesmos é feita a partir do enraizamento dos porta-enxertos diretamente no campo ou em recipientes com terra para posterior transplante em locais definitivos, Simão [1]. Após a disseminação da filoxera por toda a área vitícola mundial, o único meio eficiente de se propagar a videira foi pela enxertia, que consiste na união da variedade copa sobre porta-enxertos resistentes ou imunes a filoxera e também aos nematóides, sendo que essa junção passa a constituir uma única planta, Pommer [2].

Além de controlar a filoxera, apresentam-se como principais vantagens do uso da enxertia: maior desenvolvimento inicial das plantas, o que proporciona maiores colheitas nos primeiros anos de produção; maior vigor das plantas, o que assegura maior produtividade do vinhedo; produção de cachos e bagas de tamanho elevado, o que reflete positivamente sobre a produtividade.

A seleção dos porta-enxertos é importante para os programas de melhoramento genético, pois estabelece uma maior quantidade de informações disponíveis sobre variedades com características desejadas, para posterior utilização no melhoramento de plantas, Nass [5].

Em muitas regiões brasileiras, várias cultivares vêm sendo testadas e utilizadas como porta-enxertos. A filoxera dizimou vários vinhedos europeus e desde então se busca encontrar variedades resistentes a esta praga do sistema radicular, o que tem sido feito através da utilização na viticultura tropical brasileira, de variedades como a IAC 572, que tem sido a mais propagada atualmente, e a IAC 766, que vem sendo difundida recentemente.

Assim como a IAC 572 e a IAC 766, existe um grande número de cultivares que podem ser utilizadas como porta-enxertos. Entretanto, apesar da disponibilidade de bons porta-enxertos, cada um deles tem suas limitações e só a experimentação regional poderá determinar qual é o mais adequado para cada condição de cultivo, Pommer et al, [3].

Nos últimos anos, a viticultura brasileira apresentou um aumento bastante significativo. Com as exigências do mercado, torna-se necessária, a cada dia, a utilização de métodos que proporcionem o melhor desenvolvimento da atividade vitícola, a diminuição dos custos e o conseqüente aumento dos lucros.

Tendo em vista a grande variação de comportamento da combinação copa x porta-enxerto, para diferentes condições de clima e solo, este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de compatibilidade e pegamento na enxertia da cultivar Thompson Seedless sobre 10 tipos de porta-enxertos, visando ampliar a gama de variedades disponíveis, com bons resultados na enxertia de mesa.

Material e métodos

Para a realização deste estudo, foram selecionados 10 tipos de porta-enxerto, além de uma produtora de característica apirênica. As estacas dos enxertos foram colhidas do matrizeiro e as da variedade copa obtidas de matrizes da coleção do BAG, ambos localizados no Campo Experimental de Mandacaru, Juazeiro-BA, pertencentes à Embrapa Semi-Árido.

Os porta-enxertos IAC 313, IAC 572, SO4, Dog Ridge, Salt Creek, Rupestris Du Lot, R99, Mission, 5BB (Koober) e 101-14 e a produtora Thompson Seedless foram coletados e propagados por estacas, no mesmo período.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com os 10 tratamentos mencionados e repetições.

Os porta-enxertos e a variedade produtora foram propagados por estacas semi-lenhosas com duas gemas cada. A enxertia realizada foi a enxertia de mesa.

As mudas foram plantadas em sacos plásticos de 20 cm de altura, preparados com areia e adubo orgânico, sendo posteriormente levados para o viveiro da Embrapa destinado ao cultivo de mudas de fruteiras.

A partir do plantio, as estacas foram irrigadas por microaspersão, fazendo-se o monitoramento diário do desenvolvimento das mudas e avaliando-se a sobrevivência dos enxertos (índice de pegamento das mudas), contabilizada pela quantidade de mudas vivas e mortas de cada porta-enxerto.

Resultados

1. Bolsista DTI- CNPq da Embrapa Semi-Árido. Setor de Fruticultura, Petrolina, PE, CEP 56300-970. E-mail: apgomes@cpatsa.embrapa.br

2. Bolsista DTI- CNPq da Embrapa Semi-Árido. Setor de Fruticultura, Petrolina, PE, CEP 56300-970. E-mail: pollyanna.silva@cpatsa.embrapa.br

3. Pesquisadora da Embrapa Semi-Árido: Melhorista de plantas. Setor de Fruticultura, Petrolina, PE, CEP 56300-970. E-mail: rmborges@cpatsa.embrapa.br.

Apoio financeiro: CNPq.

No viveiro, foi feito acompanhamento diário para medir o índice de pegamento de cada porta-enxerto na variedade copa, seguido de avaliações a cada 30 dias para obtenção do índice de sobrevivência das mudas, visto que, nesse caso, quando o porta-enxerto é incompatível com a variedade copa, todas as gemas brotam enquanto ainda há transporte de seiva e posteriormente morrem.

Na primeira avaliação, após 30 dias da realização da enxertia, pôde-se perceber que as mudas já estavam 100% brotadas.

Na segunda avaliação, após 60 dias, notou-se que, do total de porta-enxertos, 20% dos brotos das estacas estavam mortos.

Na terceira avaliação (a avaliação final), após 90 dias da realização da enxertia, fez-se o levantamento da quantidade de estacas brotadas (brotos vivos) por porta-enxerto, conforme resultado apresentado na Tabela 1. Para maior clareza na apresentação dos dados, mediu-se o percentual de compatibilidade dos porta-enxertos sob a variedade copa, através do gráfico 1.

Discussão

Conforme os dados apresentados na Tabela 1 e no Gráfico 1, constata-se uma nítida variação na compatibilidade da variedade copa sobre os porta-enxertos. Em ordem decrescente, a eficácia observada foi: R 99, 101-14, Rupestris Du Lot, Salt Creek, 5 BB (Kober), Mission, SO4, IAC 572, Dog Ridge e IAC 313.

Os porta-enxertos que se mostraram mais compatíveis caracterizam-se pelo vigor, com boa capacidade de enraizamento em solos argilosos e arenosos. Além disso, apresentam-se como tolerantes a nematóides e à filoxera, Giovanini [4].

Devido ao seu caráter perene, a muda da fruteira é o fator mais importante na formação de um pomar. Os principais atributos de uma muda de boa qualidade são devidos à origem do enxerto e do porta-enxerto (plantas matrizes) e à qualidade do sistema radicular, Lima [6].

Embora estudos anteriores mostrem que os porta-enxertos IAC 313, IAC 572 e SO4 conferem alto vigor à copa, apresentam boas respostas ao enraizamento e se adaptam bem às condições climáticas tropicais e a diferentes tipos de solo, notou-se que, no experimento realizado, as respostas dessas variedades não foram as mesmas já disponíveis em bibliografia apropriada.

Conclui-se que, apesar de muitas variedades já serem bastante utilizadas como porta-enxertos, não se deve deixar de buscar outras que, embora pouco conhecidas, também podem se mostrar tão ou mais eficazes que as já utilizadas, oferecendo-se novas alternativas para a enxertia e aumentando-se assim a gama de possibilidades no momento da preparação de mudas saudáveis para a implantação de vinhedos.

Agradecimentos

Apoio à pesquisa da Embrapa Semi-Árido, por disponibilizar estrutura física e condições para o desenvolvimento do trabalho.

Apoio Financeiro do CNPq.

Referências

- [1] SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p
- [2] POMMER, C. V. Uva : Tecnologia de Produção, pós-colheita, mercado. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003. 778p.
- [3] POMMER, C. V.; PASSOS, I. R. S.; TERRA, M. M.; PIRES, E. J. P. Variedades de videira para o estado de São Paulo. Campinas: instituto Agrônômico, 1997. 59p .(Boletim Técnico, 166).
- [4] GIOVANNIN, E. Produção de uvas para vinho, suco e mesa. Porto Alegre: Renascença, 1999. 364p.
- [5] NASS, L. L.; VALOIS. A. C. C.; MELO, I. S. de.; VALADARES, M. C. Recursos genéticos e melhoramento de plantas. Rondonópolis: Fundação MT, 2001. 1183p.
- [6] LIMA, J. E. O. de. Novas técnicas de mudas cítricas, Laranja, Corderópolis, v.7, n..2, p. 463-468, 1986.

Tabela 1. Quantidade de estacas brotadas provenientes da enxertia da variedade Thompson Seedless sobre 10 portas-enxertos e percentual de pegamento.

Porta-enxerto	Sobreviventes	Estacas mortas	%Sobreviventes
IAC 313	3	27	10,00%
IAC 572	6	24	20,00%
SO4	7	23	23,30%
Dog Ridge	5	25	16,60%
Salt Creek	13	17	43,30%
Rupestris Du Lot	16	14	53,30%
R 99	22	8	73,30%
Mission	9	21	30,00%
5BB(Kober)	10	20	33,30%
101-14	19	11	63,30%

Percentagem de mudas de Porta-enxertos sobreviventes

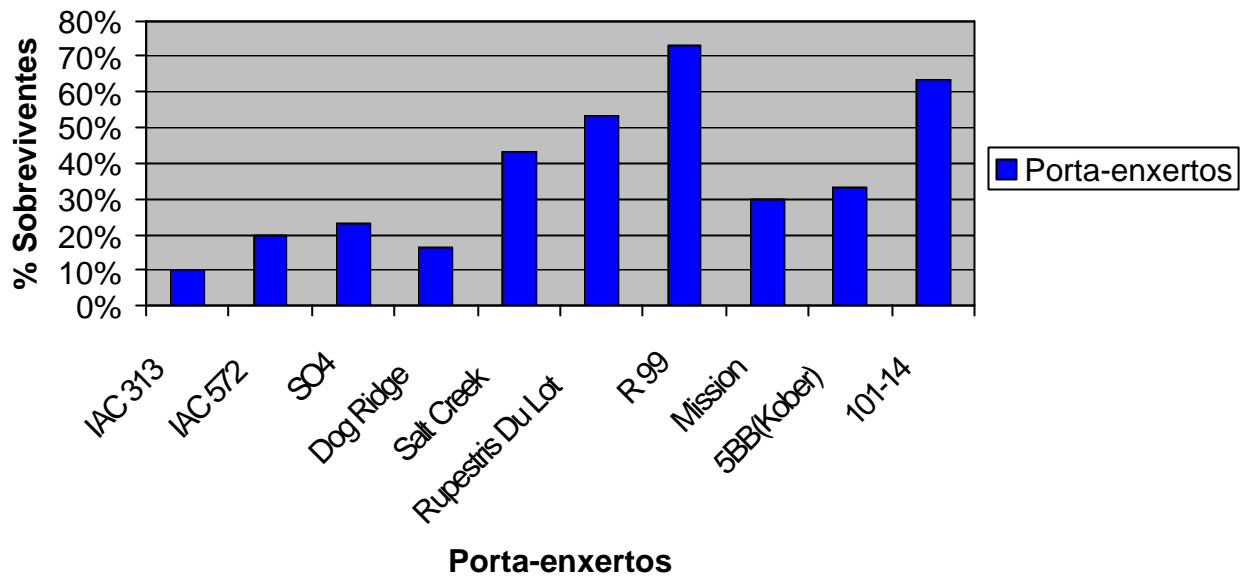


Figura 1. Percentual de compatibilidade de cada porta-enxerto na variedade Thompson Seedless.